

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	6

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	7
10.2 - Resultado operacional e financeiro	10
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	12
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	14
10.5 - Políticas contábeis críticas	16
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	17
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	18
10.8 - Plano de Negócios	19
10.9 - Outros fatores com influência relevante	20

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Condições políticas e econômicas no Brasil podem influenciar adversamente as atividades e negócios da Companhia.

O Governo Federal frequentemente intervém na economia do País, e ocasionalmente realiza modificações significativas em suas políticas e normas. Para exercer maior controle sobre a economia, o Governo Federal tem alterado frequentemente suas políticas monetárias, de crédito e fiscais, entre outras políticas. As medidas tomadas pelo Governo Federal para controlar a inflação, além de outras políticas e normas, frequentemente implicaram em controles de salários e preços, desvalorizações cambiais, controles de capital e limitações às importações, entre outras medidas.

A Companhia não tem influência sobre quais medidas e políticas que o Governo Federal poderá adotar, nem pode prevê-las. As atividades, situação financeira, resultados operacionais e valor das ações da Companhia poderão vir a ser prejudicados de maneira relevante por modificações nas políticas ou normas que envolvam ou afetem certos fatores, tais como:

- inflação;
- movimentos cambiais;
- políticas de controle cambial e restrições às remessas ao exterior;
- política monetária e taxas de juros;
- liquidez dos mercados internos de empréstimos, de capitais e financeiros;
- expansão ou retração da economia brasileira, conforme medida pelos índices do PIB;
- alteração na regulamentação aplicável ao setor de transporte;
- aumento do preço de petróleo e outros insumos;
- instabilidade dos preços;
- políticas tributárias; e
- outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos no Brasil ou que o afetem.

A inflação e certas medidas governamentais para combatê-la podem contribuir para incerteza econômica no Brasil e prejudicar os negócios da Companhia.

Ações futuras do Governo Federal, incluindo definição de taxas de juros ou intervenções no mercado de câmbio para ajustar ou recuperar o valor do Real, podem ter efeitos relevantes e adversos na economia brasileira, nos negócios da Companhia ou no valor de suas ações. Caso o Brasil apresente altas taxas de inflação no futuro, a Companhia pode não ser capaz de reajustar os preços cobrados dos clientes para compensar os efeitos da inflação em sua estrutura de custos operacionais e/ou financeiras. Pressões inflacionárias também podem afetar a capacidade da Companhia de obter financiamentos, o que pode prejudicar as taxas de retorno obtidas nos investimentos da Companhia.

A volatilidade do valor da moeda brasileira em relação ao Dólar e em relação a outras moedas pode afetar a economia brasileira e os negócios da Companhia.

As desvalorizações do Real face ao Dólar podem criar pressões inflacionárias adicionais no Brasil e acarretar o aumento das taxas de juros. As desvalorizações podem, ainda, reduzir o valor em

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

dólares das distribuições de dividendos e o valor em Dólares equivalentes ao valor de nossas ações. Em contrapartida, a valorização do Real face ao Dólar poderá levar a uma deterioração das contas brasileiras e da balança de pagamentos, e resultar em um recuo das exportações do Brasil. Quaisquer dos eventos acima poderão afetar adversamente a economia brasileira como um todo, e, em especial, os resultados operacionais da Companhia.

A mudança na taxa de juros pode afetar negativamente os negócios da Companhia.

O resultado da Companhia pode ser afetado pela mudança nas taxas de juros, devido ao impacto que essas alterações têm nas despesas de juros provenientes de instrumentos de dívida com taxas variáveis e nas receitas de juros gerados a partir dos saldos do nosso caixa e dos nossos investimentos.

Alterações na legislação tributária do Brasil poderão afetar adversamente os resultados da Companhia.

Algumas destas eventuais alterações poderão resultar em aumento da carga tributária à que as operações estão sujeitas o que, por sua vez, influenciará a lucratividade da Companhia. Não há garantias de que a Companhia será capaz de manter suas margens e seu fluxo de caixa projetado se houver aumentos significativos nos tributos aplicáveis às suas operações.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**(a) riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia entende que o gerenciamento de riscos é fundamental para apoiar a sua estratégia de crescimento e flexibilidade financeira. A política de gestão de risco da Companhia é, de modo geral, conservadora, e busca limitar ao máximo as perdas sem prejudicar a eficiência.

A Companhia está exposta a diversos riscos de mercado oriundos de suas atividades regulares, para os quais busca proteção. Mudanças nas taxas de juros ou volatilidade nas taxas de câmbio estão entre os fatores que mais podem afetar o valor dos ativos e passivos financeiros da Companhia, seu fluxo de caixa bem como seus ganhos futuros.

Além disso, a Companhia poderá estar exposta ao risco de contrapartes, isto é, o risco de não recebimento de eventuais aplicações em ativos financeiros de curto prazo (CDB's e operações compromissadas) junto a diversas instituições financeiras.

(b) estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)

A Companhia pretende utilizar instrumentos financeiros, como contratos de derivativos, única e exclusivamente para gerenciar riscos relacionados às alterações nas taxas de câmbio e juros. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estas operações serão lançadas no balanço patrimonial com base no valor justo de mercado reconhecido nos demonstrativos de receitas, exceto nos casos em que critérios específicos de *hedge* sejam preenchidos.

(c) instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*)

Para maiores informações sobre os instrumentos utilizados pela Companhia para proteção patrimonial, ver item 5.2 (b) acima.

(d) parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

O gerenciamento dos riscos supramencionados é realizado por meio de definição de estratégias conservadoras, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste no acompanhamento ativo das taxas contratadas pela Companhia versus as vigentes no mercado.

Para maiores informações, veja o item 5.1 deste Formulário de Referência.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

(e) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos

Até a data deste Formulário de Referência, a Companhia não realizou operações com instrumentos financeiros com objetivos diversos ao de proteção patrimonial (*hedge*).

(f) estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos da Companhia ainda está em fase de implementação. Atualmente, a Diretoria Financeira, juntamente com as áreas de controladoria e jurídica, analisa os riscos periodicamente e os informa à Administração.

(g) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia estima que implementará uma estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos e controles internos para verificação da efetividade da política de gestão de riscos no decorrer do ano de 2012.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

A Companhia foi constituída em 18 de agosto de 2010 e encontra-se em estado pré-operacional. Não houve qualquer alteração relevante nos principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta, tampouco com relação à política de gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há mais informações que a Companhia julgue relevantes neste item.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**(a) Comentários sobre condições financeiras e patrimoniais gerais da Companhia**

A Diretoria da Companhia acredita que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo. O atual capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender ao financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos, no mínimo, para os próximos 12 meses.

Nas Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2011, a companhia apresentou um prejuízo de R\$ 11.012 mil, sendo basicamente em função de: (i) R\$ 5.656 mil referente a salários e encargos; (ii) R\$ 9.256 mil referente a despesas gerais, administrativas e serviços profissionais, (iii) receita financeira de R\$ 3.800 mil referente ao rendimento das aplicações financeiras, e (iv) R\$ 100 mil referente a outras receitas. Em 31 de dezembro de 2011, o caixa da Companhia era de R\$ 54.726 mil. Em 2010, a empresa não possuía demonstrações financeiras consolidadas.

Na Demonstração Financeira Individual de 2010 havia um prejuízo no valor de R\$ 444.205, sendo (i) R\$ 400.150 referente a salários e encargos; (ii) R\$ 44.010 referente a despesas gerais e administrativas; e (iii) R\$ 45 referente a despesas financeiras líquidas. Em 31 de dezembro de 2010, o caixa da Companhia era de R\$ 10.236.

Em 31 de dezembro de 2011 o caixa da Companhia era de R\$ 54.726 mil.

(b) Comentários sobre estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

Em 31 de dezembro de 2011, o patrimônio líquido da Companhia era de R\$ 96.544 mil.

Em 31 de dezembro de 2010, o patrimônio líquido (passivo a descoberto) da Companhia era de (R\$ 49.205), sendo certo que os Diretores da Companhia acreditam que a estrutura de capital da Companhia apresentará níveis conservadores de alavancagem.

A Companhia está em fase pré-operacional com plano de capitalização orçado em US\$ 200 milhões. A Companhia considera que o valor orçado é suficiente para realizar o primeiro ciclo de investimentos programado.

Os Diretores da Companhia afirmam que não há hipótese de resgate de ações da Companhia, além daquelas legalmente previstas.

(c) Comentários sobre capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Até a data deste Formulário de Referência a Companhia não havia assumido compromissos financeiros.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Acreditamos ter liquidez e recursos de capital suficiente para cobrir os investimentos, despesas, dívidas e outros valores a serem pagos no próximo ano, embora não possamos garantir que tal situação se manterá.

(d) Comentários sobre fontes de financiamento utilizadas para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes

Até a presente data, a Companhia não captou recursos por meio de contratos financeiros. Porém, caso necessário, a Companhia poderá celebrar no futuro contratos financeiros para obtenção de recursos a serem empregados no financiamento de suas atividades.

Atualmente, a Companhia utiliza como fonte de financiamento o seu próprio capital, integralizado por seu acionista controlador.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não possuía qualquer obrigação relevante, seja em reais ou dólares norte-americanos.

(e) Comentários sobre fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes a serem utilizados para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia ainda se encontra em fase pré-operacional. Quando iniciar sua fase operacional, além do próprio capital integralizado o qual deverá cobrir a maior parte de seus investimentos, a Companhia pretende obter linhas de crédito com bancos comerciais locais.

(f) Comentários sobre níveis de endividamento e as características de tais dívidas, tais como (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) restrições impostas à Companhia

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía 2.760 mil em contas a pagar a fornecedores.

(g) Comentários sobre limites de utilização dos financiamentos já contratados

Até a data deste Formulário de Referência a Companhia não tinha financiamentos contratados.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(h) Comentários sobre alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras
--

As variações mais significativas foram descritas em cada um dos itens constantes neste documento, dependendo da natureza da variação.

Fluxo de Caixa*Geral*

Até 31 de dezembro de 2011, as entradas de recursos no fluxo de caixa foram oriundas do aporte de capital de nossos acionistas, já que a Companhia, por estar em fase pré-operacional, ainda não tem receitas. As saídas se referem principalmente às despesas da Companhia com remuneração de pessoal, fornecedores e à aquisição de participações societárias em empresas controladas e coligadas.

Atividades Operacionais

As saídas referem-se principalmente às despesas da Companhia com remuneração de pessoal e fornecedores.

Atividades Investimento

As saídas referem-se principalmente à aquisição de participações societárias realizadas durante o ano de 2011.

Atividades de Financiamento

As entradas referem-se ao aporte de capital realizado pelos nossos acionistas

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

(a) Comentários sobre resultados das operações do emissor

(i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A Companhia está em fase pré-operacional e no momento não possui receitas.

(ii) Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

A Companhia está em fase pré-operacional e no momento não possui receitas. Dessa forma, os únicos fatores que afetaram os resultados operacionais foram as despesas com Salários e Encargos, Gerais e Administrativas e Serviços Profissionais, que foram, respectivamente, de R\$ 5.656, R\$ 2.853 e R\$ 6.403.

(b) Comentários sobre variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

A Companhia está em fase pré-operacional e não tem receitas no momento.

(c) Comentários sobre o impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

Geral

A Companhia está em fase pré-operacional e não tem receitas no momento. Por esse motivo, é difícil prever com precisão os efeitos da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia.

Os Diretores entendem que no futuro os fatores acima descritos podem impactar direta ou indiretamente os resultados operacionais da Companhia. A situação macroeconômica brasileira e mundial evidentemente afetará os resultados da Companhia. De forma direta, podendo influenciar positivamente ou negativamente, destaca-se os fatores, como: desenvolvimento macro econômico, a taxa de desemprego e o nível de renda da população (média salarial), uma vez que impactam diretamente a atividade econômica no país. De forma indireta, também variando de forma positiva ou negativa, através dos fatores, como: custos operacionais e despesas administrativas e comerciais, devido à oferta e demanda de combustíveis, seguros e mão de obra. Além disso, ainda de forma indireta, a disponibilidade de crédito e o nível dos juros básicos podem

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

afetar, positivamente ou negativamente, nossas despesas financeiras, bem como nossa capacidade de investimento no curto e médio prazo.

Inflação e Taxas de Juros

A inflação e as taxas de juros podem influenciar os resultados da Companhia, pois podem gerar maior ou menor disponibilidade de renda, reduzindo ou expandido a atividade econômica ou afetando o volume de investimentos na economia. A variação dos índices de inflação também pode afetar as receitas e/ou despesas da Companhia, na medida em que diversos dos nossos serviços e insumos utilizados e transportados, respectivamente, são reajustados com base em indicadores atrelados à inflação.

Câmbio

No futuro, a Companhia poderá estar exposta a risco da taxa de câmbio, num eventual descasamento que pode ocorrer entre receitas e despesas em moedas diferentes, dado que alguns serviços são cobrados em moeda estrangeira ao passo que várias despesas e insumos serão pagos em reais.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

(a) Comentários sobre os efeitos relevantes que a introdução ou a alienação de segmento operacional tenha causado ou venha a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e não houve introdução ou alienação de segmento operacional.

(b) Comentários sobre os efeitos relevantes que a constituição, a aquisição ou a alienação de participação societária tenha causado ou venha a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados

Em 22 de março de março de 2011 a Companhia adquiriu a totalidade das ações representativas do capital social da Zidalur S.A. pelo valor de R\$ 4.000, empresa pré-operacional localizada no Uruguai atualmente denominada Hidrovias del Sur S.A., visando à implementação de seu plano de negócios.

Adicionalmente, a Companhia adquiriu, em 1º de abril de 2011, a totalidade das ações representativas do capital social da Baloto S.A. pelo valor de R\$ 8.102.000,00, equivalentes a US\$ 4.900 mil. A Baloto S.A. é titular de 49% do capital social da Obrinel S.A., empresa sediada no Uruguai que tem como plano de negócios construir e operar um terminal especializado de cargo a granel e um porto nas instalações do Porto de Montevideo.

Além disso, em 30 de junho de 2011, a Companhia adquiriu a totalidade das ações representativas do capital social das companhias Hidrovias do Brasil - Vila do Conde S.A., Hidrovias do Brasil - Marabá S.A. e Hidrovias do Brasil - Miritituba S.A., pelo montante de R\$ 50,00 (cinquenta reais) cada uma.

A Hidrovias do Brasil - Vila do Conde S.A. foi adquirida visando à aquisição de um terreno no município de Barcarena, Estado do Pará, e o desenvolvimento de um terminal multipropósito e multimodal para movimentação e armazenagem de mercadorias destinadas ou provenientes de transporte aquaviário.

Com relação à Hidrovias do Brasil - Marabá S.A., foi adquirida visando ao desenvolvimento por essa companhia de atividades de transporte aquaviário, rodoviário e multimodal na região Norte do Brasil.

Ja a empresa Hidrovias do Brasil - Miritituba S.A., foi adquirida visando à aquisição, por esta companhia, de terreno localizado no município de Itaituba, no Estado do Pará, e o desenvolvimento de terminal multipropósito e multimodal.

Em 24 de janeiro de 2012, a Companhia adquiriu, pelo valor de R\$ 7.000, 100% das ações representativas do capital social da Cobifox S.A. visando à implementação de seu plano de negócios. A Cobifox S.A é uma empresa sediada no Uruguai e tem como objeto principal a participação no capital de outras sociedades.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

Em 26 de janeiro de 2012, a Companhia constituiu a Hidrovias do Brasil Navegação Norte Ltda., subsidiária integral com sede na cidade de São Paulo, que tem como objeto a exploração de serviços de transporte hidroviário de carga geral.

Em 5 de março de 2012, a Companhia adquiriu através de sua subsidiária integral Hidrovias Del Sur S.A., pelo valor de R\$ 11.497.000,00 (onze milhões, quatrocentos e noventa e sete mil reais), o equivalente a 45% das ações representativas do capital social da Limday S.A., sociedade sediada no Uruguai que tem como atividade principal o transporte de celulose das instalações portuárias de Fray Bentos para o terminal portuário localizado em Nova Palmira.

(c) Comentários sobre os efeitos relevantes que eventos ou operações não usuais tenham causado ou venham a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e não houve eventos ou operações não usuais praticadas pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**(a) Comentários sobre mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve.

(b) Comentários sobre os efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Em 2008, entraram em vigor a Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 ("**Lei 11.638**") e a Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, que alteraram, revogaram e introduziram novos dispositivos à Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 ("**Lei das Sociedades por Ações**"). As alterações promovidas visaram, principalmente, atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com aquelas constantes das práticas contábeis internacionais (International Financial Reporting Standards - IFRS), e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários ("**CVM**") em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da CVM e os Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("**CPC**"), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. As presentes demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras preparadas de acordo com as normas estabelecidas pelo CPC.

A Companhia apresenta a seguir os principais pronunciamentos que tiveram efeitos na preparação de suas demonstrações financeiras, aplicáveis até 31 de dezembro de 2011:

- CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis. Define a base para a apresentação das demonstrações contábeis para assegurar a comparabilidade tanto com as demonstrações contábeis de períodos anteriores da mesma entidade quanto com as demonstrações contábeis de outras entidades e introduz a demonstração do resultado abrangente como demonstração contábil obrigatória.
- CPC 41 - Resultado por Ação. Estabelece princípios para a determinação e a apresentação do resultado por ação, a fim de melhorar as comparações de desempenho entre diferentes companhias (sociedades por ações) no mesmo período, bem como para a mesma companhia em períodos diferentes.
- CPC 15 – Combinação de Negócios. Define o tratamento contábil aplicável ao reconhecimento, à mensuração e às divulgações decorrentes de aquisição de participações societárias, aquisições de negócios, fusão, incorporação, incorporação de ações, cisão e alteração de controle. Quando da ocorrência da combinação (ou concentração) de negócio deve ser apurado o ágio ou deságio.
- CPC 02 – Conversão de Demonstrações Contábeis. Define procedimentos visando à conversão das demonstrações elaboradas numa determinada moeda para outra moeda. A ênfase principal está na conversão de moedas estrangeiras para o real brasileiro.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

(c) Comentários sobre ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não há ressalvas e ênfases presentes nos pareceres dos auditores relativos aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC). As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com base nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Procedimentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o CPC e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

A Administração entende que adota políticas contábeis condizentes com as melhores práticas de mercado. As demonstrações financeiras da Companhia são definidas com o propósito de prover os usuários das demonstrações financeiras com informações úteis na avaliação da Companhia, visam representar as transações da Companhia com neutralidade, prudência e integridade e consideram a compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade elementos importantes em sua elaboração.

Por ser uma empresa em fase pré-operacional e não ter desenvolvido qualquer atividade operacional até a presente data, as nossas práticas contábeis têm sido restritas àquelas referentes ao tratamento contábil de despesas incorridas no processo de nossa constituição.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

(a) Comentários sobre o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Os Diretores da Companhia acreditam que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são suficientes para assegurar a eficiência, precisão e confiabilidade, não tendo sido detectadas imperfeições relevantes nos controles internos da Companhia. Todos os controles chaves são mapeados para mitigar riscos e validados periodicamente pelas auditorias interna e externa.

(b) Comentários sobre deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Nas demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 não houve quaisquer ressalvas realizadas pelos auditores independentes da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

Não aplicável, uma vez que a Companhia nunca realizou qualquer oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Até a presente data, a Companhia não tinha quaisquer passivos ou operações não registrados nas demonstrações financeiras para financiar suas operações.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

A Companhia não possui itens que não sejam registrados em seu balanço patrimonial.